

# **O PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA E A POLÍTICA EM SÃO PAULO: APONTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS DO PROJETO MEMÓRIA PAULISTA**

Angélica Lovatto<sup>1</sup>

Paulo Douglas Barsotti<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta os resultados parciais de duas pesquisas articuladas: a pesquisa desenvolvida junto ao Projeto Memória Paulista (2008), da FUNDAP, e a pesquisa “O papel do PRP na política paulista” (2011-2012), da UNESP. O tema aqui tratado foi o Partido Republicano Paulista – PRP – e as influências exercidas por esta agremiação na política paulista e brasileira. Fundado em 1873, o PRP atuou ativamente na propaganda republicana (1870-1889). Mas foi ao longo dos 41 anos de Primeira República (1889 a 1930) que elegeu todos os presidentes do Estado de São Paulo, exercendo decisivo predomínio no poder paulista, além de eleger 4 presidentes da República. O resultado aqui apresentado procurou cobrir o período de existência do PRP de 1873 a 1937. Foram 64 anos de atuação. O artigo apresenta a primeira parte da pesquisa articulada: um balanço bibliográfico sobre o PRP. A segunda parte – sobre o contexto histórico em que atuou este partido – será apresentada oportunamente e incluirá uma cronologia específica do tema.

**Palavras-chave:** Partido Republicano Paulista. Primeira República. São Paulo.

## **1. INTRODUÇÃO**

Neste artigo foi feito um balanço bibliográfico sobre a pesquisa que envolveu o Partido Republicano Paulista (1873-1937). O contexto histórico da existência desta agremiação política deu-se não só no período final da Monarquia, mas fundamentalmente na Primeira República. Deu seus suspiros finais já na república pós-1930. O período aqui apresentado procurou cobrir as principais contribuições teóricas para a abordagem da história do PRP, e do acervo existente sobre os políticos mais destacados deste partido, não se propondo a ser um estudo acabado sobre o tema.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas (UNESP-Marília) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Coordenadora do Grupo de Pesquisa (CNPq) “Pensamento Político Brasileiro e Latino-americano”, onde desenvolveu a pesquisa sobre “O papel do PRP na política paulista”. E-mail: angel.lovatto@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em História Econômica pela USP, Professor da Fundação Getúlio Vargas. Foi pesquisador do Projeto Memória Paulista na FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo de São Paulo. E-mail: pdbarsotti@gmail.com

## **2. O PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA E SUA HISTÓRIA: BALANÇO BIBLIOGRÁFICO**

### **2.1. Apresentação: estudos históricos clássicos**

Durante as primeiras décadas do século XX foram escassos estudos específicos sobre o PRP. Durante a pesquisa aqui empreendida, foi perceptível que a historiografia brasileira procurou dar conta, inicialmente, das conexões históricas mais gerais da sociedade que transitava da Monarquia para a República. Esse esforço inicial incluía, evidentemente, as características econômicas, sociais e políticas desse processo, mas não priorizava a especificidade da história dos partidos políticos. Não obstante, esses estudos foram fundamentais para o entendimento do processo brasileiro como um todo e formaram as bases para a instauração de um pensamento brasileiro, gerando verdadeiros clássicos da historiografia no Brasil. Sem esses estudos clássicos, não teria sido possível o desenvolvimento dos estudos mais específicos e temáticos que abordassem apropriadamente a complexa problemática que envolve os estudos históricos e das Ciências Sociais e Políticas como um todo.

Portanto, para entender o PRP e sua história é fundamental que esses estudos clássicos sejam conhecidos do pesquisador, ou seja, que tenham acompanhado a formação de sua base teórica e histórica.

Sendo assim, apenas para referir uma parte deles – e sempre com o risco inevitável de omitir outros tão ou mais importantes – faremos uma sintética referência a alguns dos autores clássicos sobre os estudos que priorizaram a transição da Monarquia para a República, a saber: Sérgio Buarque de Holanda, Boris Fausto, Edgard Carone, Leônicio Basbaum, Caio Prado Junior, Nelson Werneck Sodré.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> As referências a essas obras, no que nos interessa para o estudo do PRP, estão indicadas no Portal Memória Paulista.

## 2.2. Primeiros estudos: os membros do PRP e o registro da história do próprio partido – idéias e ações.

As primeiras publicações que tiveram por objetivo compilar documentos ou dados sobre o Partido Republicano Paulista foram de seus próprios membros. Destaca-se, em primeiro plano, o livro de Américo Brasiliense (1833-1896), que em pleno ano de 1878, procurou compilar tudo que estivesse acessível em termos estatísticos, numéricos e de documentação sobre a formação do PRP, suas eleições, manifestos, documentos. Trata-se do livro *Os programas dos partidos e o 2º. Império*.<sup>4</sup> Por sua importância histórica, este livro recebeu uma segunda edição em 1989, em Brasília, pelo Senado Federal.

Américo Brasiliense não fez apenas um trabalho de compilar documentos, o que, por si só, já seria uma grande contribuição. Ele teceu comentários a cada documento apresentado na primeira parte do livro – Exposição de Princípios. Ali aparece, na íntegra, o *Manifesto Republicano de 1870*<sup>5</sup> e a informação sobre a fundação do jornal *A República*, veículo que a 3 de dezembro publicou o *Manifesto*. Aparecem também os documentos de fundação do PRP, sob o título “Partido Republicano (Província de S.Paulo)”<sup>6</sup>, onde Américo Brasiliense aparece como fundador, com inúmeros documentos produzidos pelo partido naqueles primeiros momentos de sua existência. Estão também presentes os diversos manifestos que o PRP apresentou sobre questões da época e um documento perrepista muito importante chamado *Bases*, referido por Américo Brasiliense como um guia que o Partido elaborou para fazer a redação de uma Constituição de São Paulo. Não fosse esse esforço, talvez jamais tivéssemos de forma tão organizada, os primórdios do partido e do republicanismo em São Paulo.

Esta publicação de Brasiliense, não trouxe apenas comentários sobre os documentos compilados. Ele também escreveu uma análise sobre a difusão das idéias republicanas, explicando que no mínimo desde 1817 essas idéias já circulavam pelo país, destacando que o *Manifesto de 1870* foi apenas o ápice desse processo, já que “memoráveis ocorrências haviam assinalado a sua propaganda, que teve fervorosos adeptos e até mártires”<sup>7</sup>.

---

<sup>4</sup> BRASILIENSE, Américo. *Os programas dos partidos e o 2º. Império* S.Paulo: Typographia de Jorge Seckler, 1878.

<sup>5</sup> Idem, p.59-88.

<sup>6</sup> Idem, p.89-205.

<sup>7</sup> Idem, p.210.

Além de estar recheado de informações e documentos do PRP, o livro tem também uma parte dedicada a outros documentos de importância histórica indiscutível para a compreensão de todo o processo, como por exemplo, o Ofício da Câmara de Itu ao 1º. Imperador, reflexões sobre um projeto de Constituição, o Manifesto do Centro Liberal, uma reunião popular no Recife para deliberar sobre o juramento do projeto de Constituição, entre outros.

O segundo livro de Américo Brasiliense de importância para o registro da história do PRP foi o *Programa dos candidatos à eleição na Província de São Paulo*, de 1881.<sup>8</sup> Nele, Américo Brasiliense figurou como Presidente da Comissão Permanente do Congresso Republicano, apresentando quem são os candidatos para deputados à Assembléia Geral Provincial de São Paulo, dentre eles o próprio Brasiliense, Campos Sales e Prudente de Moraes. O livro é um guia muito importante para as pesquisas sobre os membros que compunham o PRP naquele momento anterior à Proclamação da República.

Numa outra linha de análise, publicações de outros perrepistas precisam ser aqui referidas. No entanto, tratam-se de obras mais filosóficas, escritas muito mais na linha de se constituírem como ideólogos do PRP, do que com a justa preocupação do registro de sua história, como fez Américo Brasilense. Na verdade, são autores preocupados com as bases intelectuais, os projetos de nação, enfim, as linhas gerais sobre as quais deveria se pautar a atuação dos republicanos paulistas, dentro ou fora do partido. Trata-se, por exemplo, dos importantes livros publicados por Alberto Sales. Desse autor é importante referir pelo menos três textos.

Conhecido como notório propagandista republicano, Alberto Sales escreve em 1882 – portanto sete anos antes da Proclamação – o livro *Política Republicana*<sup>9</sup>. Esse texto foi muito importante para a afirmação do republicanismo. A influência do Positivismo e das idéias evolucionistas já estão presentes, e aparecerão mais amadurecidas no texto posterior, de 1887, *A Pátria Paulista*.<sup>10</sup> Este livro é considerado um clássico do separatismo paulista de 1887 e fez de Alberto Sales seu principal ideólogo. Na verdade, ele escreve o livro após a derrota da moção separatista apresentada ao Congresso do Partido Republicano Paulista

---

<sup>8</sup> BRASILIENSE, Américo. *Programa dos candidatos à eleição na Província de São Paulo* São Paulo: Tipographia Jorge Seckler, 1881.

<sup>9</sup> SALES, Alberto. *Política Republicana*. Rio de Janeiro: s/ed, 1882.

<sup>10</sup> Idem, *A Pátria Paulista*. S.Paulo: Gazeta de Campinas, 1887. Foi reeditado pela Editora Universidade de Brasília, em 1983.

naquele ano. Ele dirige-se veementemente aos chefes do PRP, ao Congresso e à imprensa para expor que considerava necessária a emancipação de São Paulo e quais os riscos de abandonar essa causa, que ganhava força na Província. Observe-se que a moção não teve força política suficiente para ser aprovada no Partido, mas já expunha a profunda insatisfação com o poder central monárquico que seria derrubado dois anos depois.

Dividida em 3 partes, a obra é referida até hoje como uma das peças mais conservadoras do pensamento brasileiro, pela teoria racial que expõe. Alberto Sales assume uma concepção evolucionista, relaciona separatismo e progresso social (superioridade psicológica de uma sociedade sobre a outra) e analisa o fenômeno dos cruzamentos raciais, que originariam “misturas úteis” (as ocorridas na América do Norte, entre ingleses, irlandeses, alemães e franceses) e “misturas prejudiciais” (no resto da América, entre indígenas, negros e brancos). Para ele, nesse segundo caso, o branco teria se cruzado com raças que, do ponto de vista antropológico e psicológico, ainda se achavam no "último degrau da escala social". Esse caminho equivocado, no entender do autor, deveria ser descartado e em seu lugar deveria prevalecer a chamada “superioridade paulista”.<sup>11</sup>

Por fim, o livro *Ciência Política*<sup>12</sup>, de 1891, desta vez com a República já proclamada, é uma continuidade da reflexão de Alberto Sales de como aplicar as teorias evolucionistas através da política.

Conforme já descrevemos na parte introdutória deste artigo, os ideólogos do separatismo paulista, Francisco Eugênio Pacheco e Silva, e Joaquim Fernando de Barros, estão detalhados em livro específico que estudou o tema.<sup>13</sup>

### **2.3. Estudos específicos: os pioneiros das pesquisas acadêmicas sobre o PRP – o foco no partido**

---

<sup>11</sup> A afirmação da “superioridade paulista” como mito difuso que por vezes adquiriu importante eficácia política na vida brasileira, é analisada na Tese de Doutorado da historiadora Cássia Chrispiano Adduci, de 1996, que analisa o separatismo paulista de 1887. Ela explica como Alberto Sales era adepto das “teorias raciais do período, acreditando na inferioridade do negro, nos males da miscigenação e defendendo o embranquecimento através da imigração”. In: ADDUCI, C.C. *A Pátria Paulista: o separatismo como resposta à crise final do império brasileiro*. S.Paulo: Arquivo do Estado, 2000.

<sup>12</sup> SALES, Alberto. *Ciência Política*. São Paulo: Teixeira & Irmão, 1891.

<sup>13</sup> ADDUCI, C.C., op. cit.

Durante muitas décadas, os dois trabalhos de Américo Brasiliense foram os únicos a tratar de dados sistematizados do PRP e com o óbvio limite histórico da data de sua publicação.

Como sói acontecer num país que ainda não tinha suficiente reflexão sobre si mesmo, o primeiro trabalho feito no âmbito acadêmico, para suprir essa deficiência sobre a história partidária republicana no Brasil, é de um autor estrangeiro: trata-se do americano George Boehrer. E ainda assim, apenas em 1954, quando sua Tese de Doutorado em Filosofia foi publicada no Brasil, pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, sob o título *Da monarquia à república: história do Partido Republicano do Brasil: 1870-1889*.<sup>14</sup> A Tese foi apresentada à *Graduate School of Arts and Sciences*, da Universidade Católica dos Estados Unidos, e traduzida para o português por Berenice Xavier, que foi também a responsável pelo Prefácio da edição brasileira. Dividido em 10 capítulos, há um deles especialmente dedicado ao PRP, e, na mesma ordem de importância, ao Partido Republicano do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Nos demais, o autor tratou de todos os demais partidos republicanos e ainda trouxe a famosa polêmica entre Quintino Bocaiúva e Silva Jardim<sup>15</sup>. No extenso estudo, ainda estão as análises sobre as diferentes questões que envolveram o surgimento do Partido Republicano, tais como a relação da separação entre Igreja e Estado, a abolição, o Exército etc. Sem dúvida, o estudo de George Boehrer constituiu-se numa importante contribuição para os estudos brasileiros sobre o Partido Republicano, servindo inclusive de incentivo às pesquisas acadêmicas que se desenvolveram posteriormente nas nossas universidades.

Outro trabalho produzido academicamente com essa especificidade foi a Tese de Doutorado de Reynaldo Xavier Carneiro Pessoa, apresentada em 1972 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e, mesmo assim, quase 20 anos depois do estudo de Boehrer. Trata-se de *O ideal republicano e seu papel histórico no segundo reinado: 1870-1889*, onde o PRP aparece em destaque, já que é inseparável o processo de constituição das idéias republicanas da criação do partido, em São Paulo.

---

<sup>14</sup> BOEHRER, George. *Da monarquia à república: história do Partido Republicano do Brasil: 1870-1889*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1954.

<sup>15</sup> Quintino Bocaiúva que representava a facção mais conservadora do Partido e Silva Jardim uma ala mais radical, explicitamente abolicionista.

Observe-se que, apesar de ser produzida no início da década de 1970, a Tese só alcançou publicação na década seguinte (1983).<sup>16</sup>

Esse estudo de Carneiro Pessoa é importante para a pesquisa sobre o PRP porque expõe os antecedentes da República, discute a propaganda republicana organizada e mostra a trajetória do ideal republicano e seus defensores – entre os quais se destaca a constituição do partido em São Paulo. A morte precoce do autor acabou dificultando alguns estudos que estavam sendo orientados por ele, mas viriam a frutificar posteriormente.

O autor que deu continuidade ao estudo dessa especificidade partidária foi Célio Debes, publicando em 1975 a Dissertação de Mestrado que defendeu no mesmo ano, na USP, sobre o *Partido Republicano de São Paulo na Propaganda (1872-1889)*.<sup>17</sup> Esta obra foi, e continua sendo, uma importantíssima referência nos estudos sobre o PRP pois, até então, a documentação sobre o partido – posterior às datas dos livros de Américo Brasiliense – não se encontrava compilada. O próprio autor advertiu sobre as dificuldades encontradas para a pesquisa sobre o tema, pois a dispersão das fontes e as dificuldades de encontrá-las, na época, foram os maiores obstáculos por ele enfrentados. O resgate de fontes primárias e a análise possibilitada por isso foram, portanto, fundamentais.

O próprio autor fez questão de ressaltar que a abstenção dos estudiosos durante tanto tempo sobre um Partido de tamanha importância só poderia ser explicada pela ausência de organização do material existente. É interessante observar as próprias palavras de Debes sobre os únicos estudos que existiam (Brasiliense, Boehrer e Pessoa) antes de desenvolver sua Dissertação de Mestrado, na Universidade de São Paulo:

“dentre os vários núcleos organizados pelos republicanos, durante o Império, o de São Paulo foi o de maior expressão e o *único que se estruturou como partido político, desde sua fundação*”. (...) Não obstante, o Partido Republicano de São Paulo e sua trajetória não inspiraram a elaboração de trabalho sistemático. O fato se verifica, igualmente, com relação à propaganda republicana em todo o país, antes da queda da monarquia.

---

<sup>16</sup> PESSOA, Reynaldo Xavier Carneiro. *O ideal republicano e seu papel histórico no segundo reinado: 1870-1889* São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1983. Publicação póstuma. Carneiro Pessoa viveu de 1929 a 1979.

<sup>17</sup> DEBES, Célio. *Partido Republicano de São Paulo na Propaganda (1872-1889)*. São Paulo: s/n, 1975. Célio Debes também é autor de *Campos Sales – perfil de um estadista*. S.Paulo: Francisco Alves, 1978, 2 volumes.

Exceto umas poucas obras, como a de Goerge Boehrer e a tese de Reynaldo Carneiro Pessoa (medeiam entre ambas cerca de duas décadas), o tema não tem merecido entusiastas. Por outro lado, a documentação sobre o Partido em São Paulo não se encontra compilada, salvo a pequena parte coligida e publicada por Américo Brasiliense. Esta circunstância, possivelmente, explicará a abstenção dos estudiosos”.<sup>18</sup>

Abstenção da qual Debes abriu mão e realizou com eficácia, dentro do recorte estabelecido. Além disso, ele ampliou o recorte histórico dos poucos estudos até então feitos, bem como aumentou a abrangência dos conteúdos: debruçou-se sobre os documentos do partido (primeira parte do livro); tratou sobre a propagação das idéias, para além dos documentos, isto é, abordando Manifestos, Programa dos Candidatos e imprensa partidária (segunda parte do livro); abordou o proselitismo, através das conferências, do separatismo e da agitação de rua (terceira parte); e, finalmente, tratou das disputas eleitorais (quarta parte).

No entanto, ainda faltava um estudo sobre o PRP cujo recorte do objeto superasse o período da Propaganda, isto é, fosse para além de 1889, privilegiando o período da Primeira República. Foi assim que surgiu, apenas em 1987, a publicação da pesquisa de Livre-Docência apresentada dois anos antes por José Ênio Casalecchi, no Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação da UNESP de Araraquara, *O Partido Republicano Paulista: política e poder (1889-1926)*.<sup>19</sup> Antes disso, o autor havia feito uma compilação de documentos chamada *As plataformas políticas dos candidatos à presidência do estado de São Paulo na primeira república*.<sup>20</sup>

Casalecchi defende que o objeto primordial de seu trabalho foi o Partido Republicano Paulista porque este partido foi o instrumento eficaz da política oligárquica. O

---

<sup>18</sup> Idem, p. 1, grifos nossos.

<sup>19</sup> CASALECCHI, José Ênio. *O Partido Republicano Paulista: política e poder (1889-1926)*. S.Paulo: Brasiliense, 1987, 325p.

<sup>20</sup> CASALECCHI, José Ênio. *As plataformas políticas dos candidatos à presidência do estado de São Paulo na primeira república*. Araraquara: Boletim de Economia e História. Depto de Economia, ILCSE – UNESP, Ano 1, Número 1, março de 1978. Este trabalho de Casalecchi resgatou sete plataformas políticas de candidatos a Presidência do Estado de São Paulo na Primeira República, sendo seis pertencentes ao PRP: Campos Salles em 1896, Albuquerque Lins em 1908, Rodrigues Alves em 1912, Altino Arantes em 1916, Washington Luis em 1920 e Carlos de Campos em 1924. A sétima plataforma é de Rodolpho Miranda, candidato dissidente do PRP, que apresentou sua candidatura como membro do Partido Republicano Conservador, em 1912, mas acabou desistindo pouco antes das eleições. Esta recuperação das plataformas dos candidatos do PRP constitui-se em importante material de pesquisa.



autor explica que o estudo dessa política – e do PRP – têm como substrato o desenvolvimento das condições materiais e de realização da prática liberal no período. O livro é um estudo monográfico do Partido. O autor explica que a distribuição dos capítulos iniciais (1 e 2) obedeceu à necessidade de examinar questões mais abrangentes da constituição do partido, tais como os antecedentes que possibilitaram sua existência. A partir do capítulo 3 até o final dos seis capítulos, o foco foi centrado em toda a política desenvolvida pelo PRP na Primeira República, até 1926, data da dissidência que se tornou o PD – Partido Democrático. O livro trouxe também anexos com dados dos distritos, estatísticas eleitorais, documentos e manifestos do partido.

Depois desses 4 autores – Boehrer, Pessoa, Debes e Casalecchi – os estudos e pesquisas sobre o Partido Republicano Paulista passaram a ter um horizonte muito mais palpável. Portanto, a importância dos estudos desses pioneiros, no sentido da análise e sistematização da história perrepista, bem como da compilação de documentos, é imprescindível. Qualquer estudo que dê prosseguimento a esta história partidária – que ainda está longe de ser esgotada – deverá levar necessariamente em conta, as análises desses autores. E isso independentemente da concordância ou discordância com suas teses centrais pois tornaram-se, para todos os efeitos, obras de referência.

#### **2.4. Demais estudos: as temáticas do contexto perrepista**

Nesta parte do Balanço Bibliográfico foram referidos os estudos que põem em evidência temas específicos, porém de alguma maneira relacionados, direta ou indiretamente, ao tratamento dispensado pelo PRP ou com os posicionamentos do partido naquelas questões, tais como: a abolição, a substituição de mão-de-obra, a imigração, a questão militar, o progresso, os fazendeiros do café, a agro-exportação, a sociedade republicana, os demais partidos republicanos, o pensamento da elite dominante, as camadas populares, enfim, temáticas do contexto perrepista na propaganda e na primeira república.

Portanto, a exposição do balanço bibliográfico desse item não foi feita pela ordem cronológica das publicações, mas pelo recorte do objeto, isto é, pelo assunto que foi tratado em relação ao PRP.

Um estudo exemplar desse tipo de recorte é o livro<sup>21</sup> de Maria Emília Marques Zimmermann, *O PRP e os fazendeiros do café*, resultado do Mestrado em História, defendido pela autora na Unicamp, em 1981, alcançando publicação cinco anos depois. A autora apresentou seu trabalho, dizendo que se inseria numa linha de análise sobre partidos brasileiros na Primeira República e que, no geral, a historiografia sobre o período parecia não considerar importante a atuação dos partidos.

Zimmermann jogou o foco de sua análise sobre os fazendeiros do café, mostrando a relação umbilical desse setor com o PRP. Delimitado nesse contexto, o livro trouxe importantes conexões sobre a atuação do PRP: foram traçadas as determinações que influíram na estratégia do PRP (capítulo 1); o PRP e a reorganização do mercado de trabalho (Capítulo 2); as questões que envolviam os princípios federativos (capítulo 3), onde destacam-se as propostas republicanas do período até o separatismo. A pesquisa foi delimitada no período 1870-1889 (Propaganda), analisando – neste período que é anterior à Proclamação da República – quais eram os problemas mais significativos para o PRP, principalmente em relação ao café, como pretendia solucioná-los e como se posicionava frente aos partidos monárquicos (e à própria monarquia) para resolver seus interesses numa sociedade ainda com poder central extremamente concentrado.

Colada à questão dos fazendeiros do café estava a questão da abolição, pois a resolução definitiva do problema – mesmo quando se decretasse o fim da escravatura – ainda causaria grande impacto sobre a substituição de mão-de-obra. Embora no Oeste Paulista essa substituição já estivesse em avançado processo, o trabalho escravo ainda estava presente e o PRP fazia de tudo para passar ileso nesta delicada questão.

As posições contraditórias ou de simples abstenção dos republicanos paulistas e, em particular, do PRP, foram tratadas no livro de José Maria dos Santos (1877-1954). Jornalista dedicado a contribuir no fornecimento de subsídios para a história da república, o autor publica em 1942 o texto<sup>22</sup> *Os republicanos paulistas e a abolição*. Nele, retrata inicialmente os antecedentes históricos da idéia republicana no Brasil. Segundo sua análise, a elevação do Brasil ao regime republicano constituiu o programa de todos os movimentos revolucionários, desde a época de D. João VI, passando pelos tempos de D. Maria II –

---

<sup>21</sup> ZIMMERMANN, Maria Emília Marques. *O PRP e os fazendeiros do café*. Campinas: Unicamp, 1986.

<sup>22</sup> SANTOS, José Maria dos. *Os republicanos paulistas e a abolição*. S.Paulo: Livraria Martins, 1942.

considerando a tentativa de independência da Conjuração Mineira – até a declaração da maioria do imperador Pedro II, em 1840.

Ele usou todo um capítulo para analisar as reações sociológicas da Guerra do Paraguai e a resistência conservadora contra a abolição imediata e, num outro capítulo, analisou detalhadamente a Convenção de Itu. Tudo isso para focar na análise mais importante do livro: os republicanos paulistas e a abolição. Ele contextualizou a atuação do PRP nesta esfera, identificando a extração social de seus expoentes: excetuando-se o município da Capital, o autor afirma que os demais núcleos do PRP eram formados sobretudo de agricultores, o que pressupunha uma posição preferencial *contra* a abolição. Diz ainda que a escolha dos candidatos do PRP nas eleições da monarquia era sempre feita muito regularmente, por meio de consulta a esses núcleos municipais existentes, ou seja, os candidatos – bacharéis em Direito – só poderiam sair da reação *anti*-abolicionista, já que era preciso ser fazendeiro – senhor de escravos – ou estar identificado fortemente com o meio agrário, para merecer a indicação. O autor conclui, afirmando que o PRP, apesar de profundamente divorciado da grande opinião pública pelo seu deliberado e sistemático desinteresse pela abolição, não deixava de ir discretamente existindo e mesmo prosperando, como peça subsidiária no jogo político e partidário da província, ainda na Monarquia.

Em 1960, numa edição póstuma, a Coleção “Documentos Brasileiros”, da Editora José Olympio, dirigida por Octavio Tarquínio de Sousa, publicou um outro importante ensaio<sup>23</sup> de José Maria dos Santos, *Bernardino de Campos e o Partido Republicano Paulista*. Tarquínio justificou sua publicação pela análise objetiva de José Maria dos Santos e pela boa documentação dos fatos tratados, que, segundo ele, influíram decisivamente na história republicana do Brasil.

Desta vez, o autor, sem esconder sua admiração, fez uma retrospectiva sobre Bernardino de Campos (1841-1915), afirmando que a história da República – compreendida no período que vai da proclamação de 1889, à deposição do Presidente Washington Luis, em 1930 – resumia-se à história das relações desse político com o seu Partido – o PRP. E, igualmente, afirmou que, reduzindo-se um pouco mais o quadro histórico, podia-se dizer que a história do PRP se resumia na história das suas relações

---

<sup>23</sup> Idem, *Bernardino de Campos e o Partido Republicano Paulista*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1960.

“com o mais seguro e esclarecido dos seus líderes fundadores”,<sup>24</sup> que foi Bernardino de Campos. Ele havia ocupado vários cargos políticos até chegar à Presidência de São Paulo (1892-1896).

Outro trabalho que abordou a problemática da mão-de-obra e o contexto perrespista foi a Dissertação de Mestrado de Iraci Galvão Salles, defendida em 1981, na USP, e publicada em 1986<sup>25</sup>, sob o mesmo título: *Trabalho, progresso e a sociedade civilizada: o Partido Republicano Paulista e a política de mão-de-obra (1870-1889)*. Foi, mais uma vez, um recorte de objeto que privilegiou a fase da Propaganda. O projeto democrático-liberal foi analisado pela autora<sup>26</sup> através do Partido Republicano Paulista. Ela enfatizou como o partido enfrentou a questão da inserção do trabalhador livre no âmbito da sociedade brasileira, ao propor a reformulação do Estado através do seu aparato jurídico-institucional. Portanto, o livro discutiu como, no período pré-republicano, uma fração da classe dominante – particularmente os cafeicultores do Oeste Paulista – construiu um projeto político em que a figura do trabalho e do trabalhador livre ocupou o centro das suas preocupações.<sup>27</sup>

Conforme referências que fizemos até aqui, nota-se que o conjunto de estudos apresentados cobrem, em sua maioria, o período da propaganda. A Dissertação de Mestrado<sup>28</sup> de Milene Ribas da Costa, também abrange esse período. Intitulada *A implosão da ordem: a crise final do império e o movimento republicano paulista*, a dissertação, defendida na USP em 2006, tratou do movimento republicano que se organizou a partir de 1870. A autora afirma que os republicanos buscavam seu espaço de atuação nas fragilidades do Império. Ela defende que foi em São Paulo que desenvolveu-se o partido mais forte e organizado do movimento – PRP – porque os republicanos – sentindo-se excluídos do jogo político imperial – viram na República federativa a alternativa para a

---

<sup>24</sup> Ibidem.

<sup>25</sup> SALLES, Iraci Galvão. *Trabalho, progresso e a sociedade civilizada: o Partido Republicano Paulista e a política de mão-de-obra (1870-1889)*. S.Paulo: Hucitec: INL: Fundação Nacional Pró-Memória, 1986, 145p.

<sup>26</sup> Iraci Salles agradece *In Memoriam* ao Prof. Reynaldo Carneiro Pessoa, por ter sido um incentivador do seu trabalho e a quem devia a sugestão para estudar a propaganda política elaborada pelo PRP no período pré-republicano. Carneiro Pessoa é um dos pioneiros dos trabalhos acadêmicos sobre o PRP, citado no presente artigo.

<sup>27</sup> Como já assinalamos na parte introdutória deste artigo, o cafeicultor do Oeste Paulista representava um setor mais avançado em relação àqueles do Vale do Paraíba, pois já vinha realizando o processo de substituição de mão-de-obra escrava desde 1850.

<sup>28</sup> COSTA, Milene Ribas da. *A implosão da ordem: a crise final do império e o movimento republicano paulista*. S.Paulo, Dissertação de Mestrado, Universidade de S.Paulo, 2006.

centralização política e administrativa do Império. Também é afirmado que foi São Paulo o estado onde os efeitos negativos dessa centralização foram mais sentidos, daí a preponderância do PRP no cenário nacional. Grande parte do trabalho foi dedicado ao republicano paulista Alberto Sales, do PRP, e seus esforços doutrinários para construir um programa capaz de orientar a ação republicana e orientá-la. Ao final do trabalho, foram expostas as razões que explicariam, segundo a autora, por que Alberto Sales teria se desencantado com a república da qual havia sido importante propagandista.

Outra obra envolvida com a temática perrepista mas, desta vez, feita com um recorte que supera a fase da propaganda – indo até o ano de 1928 – é a Coletânea organizada<sup>29</sup> por José Cláudio Barriguelli, *O pensamento político da classe dominante paulista 1873-1928*.

Esta coletânea foi composta de documentos políticos – fator importante para o acesso às fontes primárias – explicados por uma análise de Barriguelli na Introdução intitulada "A dinâmica política da estrutura oligárquica". Os seguintes documentos foram anexados: a Convenção de Itu (1873), o programa dos candidatos republicanos paulistas (1881), a cisão e o partido republicano dissidente (1901), sucessão presidencial e campanha civilista (1909), a intervenção no Rio – a crise e o PRC (1915), a crise militar em São Paulo (1924), o partido democrático (1926) e no apêndice foi anexada a cisão do PRP em São Carlos (1928), final do recorte do autor.

O historiador José Sebastião Witter, que ocupou a Direção do Museu Paulista da USP<sup>30</sup> no final da década de 1990, tem estudos<sup>31</sup> publicados para entender o cenário político partidário republicano. Editado em 1984, *Partido político, federalismo e República*<sup>32</sup>, foi o resultado de sua Tese de Doutorado, apresentada na USP, em 1971. Trata-se da reconstituição histórica do Partido Republicano Federal, de breve existência (1893-1897), cuja necessidade de institucionalização surgiu da campanha para a sucessão

<sup>29</sup> BARRIGUELLI, José Cláudio (org.). *O pensamento político da classe dominante paulista 1873-1928*. São Carlos: Arquivo de História Contemporânea/UFSCAR, 1986, 115p.

<sup>30</sup> Faz parte do Museu Paulista da Universidade de São Paulo o Museu Republicano “Convenção de Itu”, fundado em 1923, em Itu, e incorporado à USP em 1963.

<sup>31</sup> Deste estudioso do tema, vale também referir duas publicações onde compilou documentos e textos sobre a temática republicana: *Glycério e Silva Telles – Correspondência, 1903-1915*. S.Paulo: Arquivo do Estado, 1980, onde abordou o político republicano Francisco Glycério, senador da República de 1902-16. E a organização de dois volumes na Coleção *Ação e Pensamento da República* intitulados *Idéias políticas de Francisco Glycério – cronologia, notas bibliográficas e textos selecionados*. Brasília/Rio de Janeiro: Senado Federal / Fundação Casa de Ruy Barbosa, 1982.

<sup>32</sup> WITTER, José Sebastião. *Partido político, federalismo e República*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1984. Coleção Monografias 7.

presidencial de Floriano Peixoto, a partir do antigo Partido Republicano, chamado de “partido histórico”. A análise é feita na passagem do Império à República, onde os conservadores da monarquia teriam se transformado em republicanos e os liberais, em conservadores, afirmando que a fundação do PRP foi uma iniciativa do republicano Francisco Glycério, que abriu, com o novo partido, a oportunidade para uma candidatura civil à presidência da República: a do paulista Prudente de Moraes, membro do PRP. Além de mostrar a atuação, a evolução, os integrantes e a cisão do partido, o livro traz anexos de vários documentos importantes do Partido, principalmente as atas. É importante para o estudo do PRP pelo contexto republicano que analisa.

O livro de Witter ganhou uma reedição em 1999 sob um novo nome *República, política e partido – o PRP e a política dos governadores*.<sup>33</sup> O próprio autor brincou dizendo que “é um novo rótulo para um antigo produto, mas com validade”.<sup>34</sup> A novidade da edição, além da mudança do prefaciador, foi a inclusão de um item “A trajetória de um líder” (sobre Francisco Glycério) e, na indicação das fontes, dois novos anexos muito importante para quem deseja pesquisar o período: 1. “Acervo bibliográfico da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu”; 2. “Acervo bibliográfico da Biblioteca do Museu Paulista da USP”. Preparado por suas respectivas bibliotecárias, a descrição desses acervos – divididos cuidadosamente por assunto – é muito importante na facilitação da busca durante a pesquisa.<sup>35</sup>

Para finalizar este item é importante registrar que existem textos sintéticos que envolvem o PRP feitos pelo pesquisador Jonas Soares de Souza, estudioso do patrimônio histórico-cultural de Itu, dedicado há pelo menos duas décadas aos estudos sobre o Museu Republicano Convenção de Itu.<sup>36</sup> Ele também foi autor da monografia<sup>37</sup> *A Convenção de Itu e o Partido Republicano Paulista*, onde analisa brevemente a constituição do PRP e a Convenção de Itu, destacando a gênese da institucionalização do movimento republicano em São Paulo.

---

<sup>33</sup> WITTER, José Sebastião. *República, política e partido – o PRP e a política dos governadores*. Bauru: Edusc, 1999.

<sup>34</sup> Idem, p.12.

<sup>35</sup> Isso porque o acervo dos dois Museus está integrado a todas as outras bibliotecas da USP e não aparece no Dedalus (do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP on-line) com seu acervo específico.

<sup>36</sup> O conjunto desses estudos está indicado no Portal Memória Paulista.

<sup>37</sup> SOUZA, Jonas Soares de. *A Convenção de Itu e o Partido Republicano Paulista*. S.Paulo: Museu Republicano Convenção de Itu / Museu Paulista USP, 1987, monografia, 28 p.

## 2.5. Outros estudos: o PRP como pano de fundo

Nesta parte do Balanço Bibliográfico foram referidas obras onde o PRP não está em evidência, mas perpassa o contexto. Esse tipo de obra sempre traz alguma informação importante para a pesquisa, pois são estudos que normalmente privilegiam o conjunto dos partidos políticos ou, então, caracterizam uma dada situação histórica. Numa palavra, o PRP aparece de uma forma onde seja possível entendê-lo melhor, dentro do contexto mais amplo em que existiu. Assim como no item anterior, as referências não foram feitas em ordem cronológica, mas por recorte do objeto.

Nessa linha de raciocínio, um dos mais importantes trabalhos a citar é o de Plínio de Abreu Ramos<sup>38</sup>, *Os partidos paulistas e o Estado Novo*, pois é um daqueles raros livros em que o PRP foi tratado no contexto pós-1930.

A obra tratou do Partido Republicano Paulista no capítulo 2, onde foi assinalada sua retrospectiva histórica e foram referidas suas sete dissidências, partidárias ou não. Plínio Ramos identificou a articulação entre o PRP, o Partido Constitucionalista e o Partido Democrático na preparação do esquema repressivo que resultou na suspensão da Constituição de 16 de julho de 1934, considerado um dos motivos da deflagração do golpe que instaurou o Estado Novo, em 1937, quando, inclusive, foi extinto o PRP. Por tratar das dissidências do PRP, o livro é muito importante para a reconstituição da história do partido.

E por falar em partidos, vale a pena citar a Tese de Doutorado<sup>39</sup> de Silvia Levi-Moreira, pois trouxe importantes informações sobre a dissidência do PRP ocorrida em 1901. Trata-se de *Liberalismo e democracia na dissidência republicana paulista: estudo sobre o partido republicano dissidente de São Paulo (1901-1906)*. Apresentada na USP, em 1991, a Tese abordou o PRDSP – Partido Republicano Dissidente de São Paulo. Essa dissidência era formada por uma ala liberal-democrática dos políticos paulistas. Na virada do século, o PRDSP constituiu-se numa das primeiras tentativas de organizar, em São Paulo, um partido sob bases democrático-liberais. Segundo a autora, o grupo dissidente fez esforços, desde o início do século, para elaborar um projeto que privilegiasse o exercício da

<sup>38</sup> RAMOS, Plínio de Abreu. *Os partidos paulistas e o Estado Novo*. Petrópolis: Vozes, 1980, 213p.

<sup>39</sup> LEVI-MOREIRA, Silvia. *Liberalismo e democracia na dissidência republicana paulista: estudo sobre o partido republicano dissidente*. S.Paulo: Tese de Doutorado – USP, 1991.

política através do voto e da participação eleitoral. Esse projeto político foi reformulado até a formação do Partido Democrático em 1926, que pôs fim ao monopólio partidário do PRP. Daí a importância em referir este trabalho, aguardando que um dia venha a ser publicado.

A mais importante dissidência do PRP ocorreu em 1926, com o advento do Partido Democrático, e é importante referir que o Portal Memória Paulista, além do PRP, também vai contar com um estudo específico sobre o PD. Daí não ser necessário nos alongarmos aqui com referências bibliográficas sobre essa dissidência específica.

Cabe referir um outro texto que interessa ao nosso tema, na medida em que a autora, através da imprensa paulista, objetivou estudar o contexto político da Revolução de 1930, ou seja, os antecedentes mais próximos à data da eclosão do movimento que depôs Washington Luis, do PRP e impediu Julio Prestes, vitorioso nas urnas pelo mesmo partido, a exercer o mandato de 1930-34. Trata-se da dissertação de Mestrado defendida por Cleide Lopes, em 1998, na PUC-SP intitulada<sup>40</sup> *Em cima do acontecimento: a Revolução de 1930 e a imprensa paulistana*. No estudo, o Partido Republicano Paulista apareceu em primeiro plano em vários momentos: no primeiro capítulo, a autora estudou o exercício do poder pelas representações dos Estados mais ricos, onde foi destacada a posição privilegiada de São Paulo; no segundo capítulo, ela tratou dos boatos à eclosão do movimento revolucionário e a repercussão deste em São Paulo, marcados pela representação dos dois blocos político-partidários – PRP e PD – que iniciam a disputa pelas eleições de março de 1930. A autora defendeu que a invulnerabilidade de São Paulo, apregoada pelo PRP, foi surpreendida diante dos aplausos do povo paulista àqueles que, com a vitória da Revolução de 1930, os libertaram das garras da oligarquia.

Ainda nessa linha de registrar a história dos partidos brasileiros e, dessa forma, compreender o lugar ocupado pelo PRP, vale destacar a importância do livro de Vamireh Chacon, publicado em 1981<sup>41</sup>, *História dos Partidos Brasileiros: discurso e praxis dos seus programas*. O autor dialogou com estudos anteriores sobre a história dos partidos políticos brasileiros, mas seu foco foi a relação entre discurso, prática política e representatividade. Abordou o PRP especificamente nos itens "Os partidos no Império (1831-1889)" e "Os

---

<sup>40</sup> LOPES, Cleide. *Em cima do acontecimento: a Revolução de 1930 e a imprensa paulistana*. S.Paulo, Dissertação de Mestrado PUC-SP, 1988.

<sup>41</sup> CHACON, Vamireh. *História dos Partidos Brasileiros: discurso e praxis dos seus programas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981, 570p.



partidos na Primeira República (1889-1930)", que estão no bloco inicial do livro. A segunda parte do livro, "Anexos", contém documentos dos partidos, inclusive do PRP. Esse livro tornou-se bibliografia indispensável sobre os partidos políticos na Primeira República.

Outro clássico da historiografia brasileira com relação aos partidos é o livro de Afonso Arinos, *História e teoria dos partidos políticos no Brasil*.<sup>42</sup> A obra tratou do PRP em dois capítulos: "Os partidos políticos no Império" e "Os partidos políticos na República". Neste trabalho, Afonso Arinos destacou o caráter federalista e antipartidário da mentalidade republicana. Para o autor, tal mentalidade antipartidária foi, no cenário nacional, a tônica da vida republicana durante a Primeira República.

Por fim, mais dois textos merecem destaque dentro da escolha de abordagem que oferecem na temática do PRP.

O primeiro foi o texto "O processo político-partidário na Primeira República", capítulo escrito por Maria do Carmo Campello de Souza na conhecida coletânea publicada por Carlos Guilherme Mota, *Brasil em Perspectiva*,<sup>43</sup> com mais de 20 edições. Pelo próprio número de edições, a difusão do texto – e evidentemente a qualidade da análise – fizeram com que este ensaio fosse referência obrigatória para os estudos sobre a Primeira República, em especial sobre o Partido Republicano Paulista, tratado em destaque. A autora traçou as características fundamentais do processo político-partidário estruturado naquele momento, passando pelas influências marcantes do PRP na construção da República, mesmo antes da Proclamação, e tratou das nuances entre PRP e PRM, até chegar à superação da ordem federativa descentralizada, desencadeada em 1930.

E o último, foi o livro publicado em 1990, por Zita de Paula Rosa,<sup>44</sup> *A dominação legitimada*. A obra discutiu aspectos do comportamento político da oligarquia agroexportadora paulista. A autora defende que esta oligarquia manipulou, nas primeiras décadas do regime republicano – e em função dos próprios interesses e conveniências – as instituições político-jurídicas para favorecer as transformações infra-estruturais de que necessitava. Destacou, também, que a Comissão Diretora do Partido Republicano Paulista assumiu papel particularmente significativo nesse processo, pois foi a responsável por

---

<sup>42</sup> FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *História e teoria dos partidos políticos no Brasil*. 2.ed., S.Paulo: Alfa-Omega, 1974, 124p.

<sup>43</sup> SOUZA, Maria do Carmo Campello de. O processo político-partidário na Primeira República. In: Motta, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em Perspectiva*. 10a.ed., Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1978.

<sup>44</sup> ROSA, Zita de Paula. *A dominação legitimada*. São Paulo: Contexto, 1990.

soluções decisivas, nos níveis: municipal, estadual e mesmo federal, para garantir a estabilidade da conjuntura econômica e, conseqüentemente, do próprio poder.

## 2.6. Estudos peculiares: o PRP citado de A a Z

O que estamos chamando aqui de estudos peculiares sobre o Partido Republicano Paulista, englobam textos um tanto singulares e, por vezes, inabituais. Este partido influenciou e interferiu em tantos aspectos da vida paulista e brasileira, que a ele foi atribuído todo tipo de crédito, dos mais nobres aos mais simples. Mas todos esses estudos são, sem dúvida, muito interessantes de serem lidos.

Assim, por exemplo, no estudo de Leandro Antonio de Almeida,<sup>45</sup> a transformação progressista ocorrida sobre a obra literária de João de Minas – pseudônimo do jornalista Ariosto Palombo (1896-1984) – foi atribuída ao seu rompimento com o Partido Republicano Paulista.<sup>46</sup> Lendo os argumentos do autor, é evidente que a explicação faz sentido, e é uma dissertação de mestrado muito saborosa de ser lida, mas inicialmente causa estranhamento o contato com a idéia defendida<sup>47</sup>.

Outro texto que dá muito prazer em ser lido é do polemista Julio Ribeiro (1845-1890), que recebeu uma cuidadosa reedição facsimilar em 2007, de textos de 1908 e 1935 (data provável), e faz parte da Coleção Paulista, da FUNDAP<sup>48</sup>, organizada por Marco Antonio Villa. Trata-se de *Cartas Sertanejas* e *Procellarias* e foram escritos em plena efervescência republicana e abolicionista. Conta com apresentação de José Leonardo do Nascimento. Os republicanos paulistas em geral e o PRP em particular estão presentes em ambos os textos. Júlio Ribeiro, famoso polemista no embate entre republicanos radicais e moderados, discutiu questões candentes daquele momento da história paulista e brasileira.

---

<sup>45</sup> ALMEIDA, Leandro Antonio. *Dos sertões desconhecidos às cidades corrompidas: um estudo sobre a obra de João de Minas (1929-1936)*. S.Paulo: Dissertação de Mestrado USP, 2008.

<sup>46</sup> ALMEIDA, Leandro Antonio. *Dos sertões desconhecidos às cidades corrompidas: um estudo sobre a obra de João de Minas (1929-1936)*. S.Paulo: Dissertação de Mestrado USP, 2008.

<sup>47</sup> A idéia é a seguinte: O rompimento com o PRP teria ocorrido em função do impacto que a Revolução de 1930 causou no escritor, gerando um sentimento de deslocamento social, que o levou, de 1934 em diante, a tratar de forma mais crítica a história, a sociedade e a política de seu tempo. Assim, descolado do PRP, João de Minas teria se sentido livre para representar o que via como o obscuro da vida política e da vida social das grandes cidades, deixando de se preocupar com a realidade distante e desconhecida do sertão ou de defender o regime oligárquico vigente até 1930.

<sup>48</sup> RIBEIRO, Julio. *Cartas Sertanejas / Procellarias*. S.Paulo: FUNDAP - Imprensa Oficial do Estado de S.Paulo, 2007. In: Coleção Paulista, VILLA, Marco Antonio (org.), edição fac-símile das obras originais de 1908 e 1935.

*Cartas Sertanejas* reuniu um conjunto de artigos publicados em 1885, no jornal *Diário Mercantil* e pôs em discussão um importante acontecimento político daquele momento – a eleição de dois candidatos republicanos para o Parlamento brasileiro por São Paulo: Campos Salles e Prudente de Morais. E *Procellarias* reuniu artigos publicados em 1887 no periódico republicano de curta existência *A Procellaria*, de responsabilidade do próprio Ribeiro. Suas matérias políticas retomavam o debate de 1885, analisando o desempenho do Partido Republicano Paulista.<sup>49</sup>

Outro livro, cuja data de publicação já chama a atenção (1930), é realmente bastante peculiar<sup>50</sup>: *Revolução e o PRP: no presídio político da imigração*. Neste livro, Leo de Azeredo, que ficou preso com outras figuras proeminentes da sociedade paulista, depois da Revolução de 1930, conta os 20 dias que passou na prisão, quase como uma aventura. Daí a singularidade da narrativa. Ele e os demais foram presos pela identificação com o governo derrubado, mas rapidamente soltos. Em seu relato, aparecem referências aos soldados que o prenderam, segundo ele, polidamente, num misto de admiração e amorismo. O texto foi escrito para homenagear os colegas presos, com especial destaque para o Dr. Silvío de Campos, referido pelo autor como “um nobre mosqueteiro do PRP”.<sup>51</sup>

Mas, sem dúvida, nenhum texto soa mais inabitual, talvez até extravagante, do que a *Oração aos romeiros do PRP*,<sup>52</sup> escrita pelo médico José Carlos da Silva Freire, e proferida na “lendária Ytu”, em 1946. A oração de 26 páginas é um grito de socorro dos conservadores, num momento em que o PRP já tinha desaparecido (9 anos antes). Aproveitando o aniversário de 73 anos da Convenção de Itu de 1873, que fundou o PRP, Dr. Freire fez um apelo aos “imortais paulistas” para inspirar os presentes à romaria a combater o comunismo que, segundo o autor, crescia assustadoramente em 1946 e começava a invadir o Parlamento Brasileiro, numa clara alusão à eleição de Luiz Carlos

---

<sup>49</sup> No campo literário, Julio Ribeiro enfrentou o reacionarismo da sociedade, ao escrever *A Carne* (1888), que retrata um sórdido romance, expondo temáticas inconcebíveis para a época, tais como amor livre, divórcio, etc. Ocupou, inclusive, uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

<sup>50</sup> AZEREDO, Leo de. *Revolução e o PRP: no presídio político da imigração*. S.Paulo: S/N, 1930.

<sup>51</sup> O livro ocupa-se também em dar um resumo biográfico e/ou político de todas essas proeminentes figuras que passaram pela prisão juntamente com o autor, que se auto-apresenta como um “fervoroso defensor do poder constituído” e que resume sua indignação, afirmando que não poderia haver crime da parte de quem foi partidário de um governo extinto até o momento dele ser deposto, apenas porque ele foi deposto.

<sup>52</sup> FREIRE, José Carlos da Silva. *Setenta e três anos depois: oração aos romeiros do Partido Republicano Paulista, em concentração cívica na lendária Ytu, a 2 de junho de 1946*. S.Paulo: S/N, 1946.

Prestes. Aliás, nunca é demais recordar que neste ano elegeu-se também pelo Partido Comunista, o historiador Caio Prado Jr.

Dr. Freire convocou os romeiros para lutar contra “as deturpadas e desagregadoras teorias comunistas contra a germinação da confusão marxista que atormenta a família brasileira”, através da romaria “purificadora” ao “santuário cívico da Pátria”, e para deter o que ele chamou de perigosa arrancada do proletariado. Ele propôs uma Revolução Branca contra a Revolução Vermelha.

O desejo do Dr. Freire de o PRP ressurgir e dar conta da Revolução Branca não surtiu resultado. Mas o texto apocalíptico ficou registrado numa publicação no próprio ano de 1946, feita pelo próprio orador.<sup>53</sup>

Esses dois últimos livros – Azeredo e Freire – revelam uma parte do conservadorismo e, por vezes, reacionarismo, da mentalidade republicana paulista.

Este artigo apresentou a primeira parte da pesquisa articulada: um balanço bibliográfico sobre o PRP e papel do PRP na política paulista. A segunda parte – sobre o contexto histórico em que atuou este partido – será apresentada oportunamente e incluirá uma cronologia específica do tema.

RECEBIDO EM 01-08-2014

APROVADO EM 25-03-2015

---

<sup>53</sup> FREIRE, José Carlos da Silva. *Setenta e três anos depois: oração aos romeiros do Partido Republicano Paulista, em concentração cívica na lendária Ytu, a 2 de junho de 1946*. S.Paulo: S/N, 1946.